

São Paulo Design Weekend busca consolidar cidade como polo do setor

Adélia Borges

Para o Valor, de São Paulo

14.8.13

Milão, a líder incontestada do setor, seguida por Londres, Nova York e ainda Helsinki, Copenhague, Estocolmo, Paris, Tóquio... Todas essas cidades têm a sua "semana de design", que concentra eventos na área. São Paulo terá pela segunda vez a sua semana. O São Paulo Design Weekend vai ocorrer de amanhã a domingo e promete centenas de atrações, entre feiras, exposições, cursos, workshops, debates, lançamentos de produtos, intervenções urbanas etc.

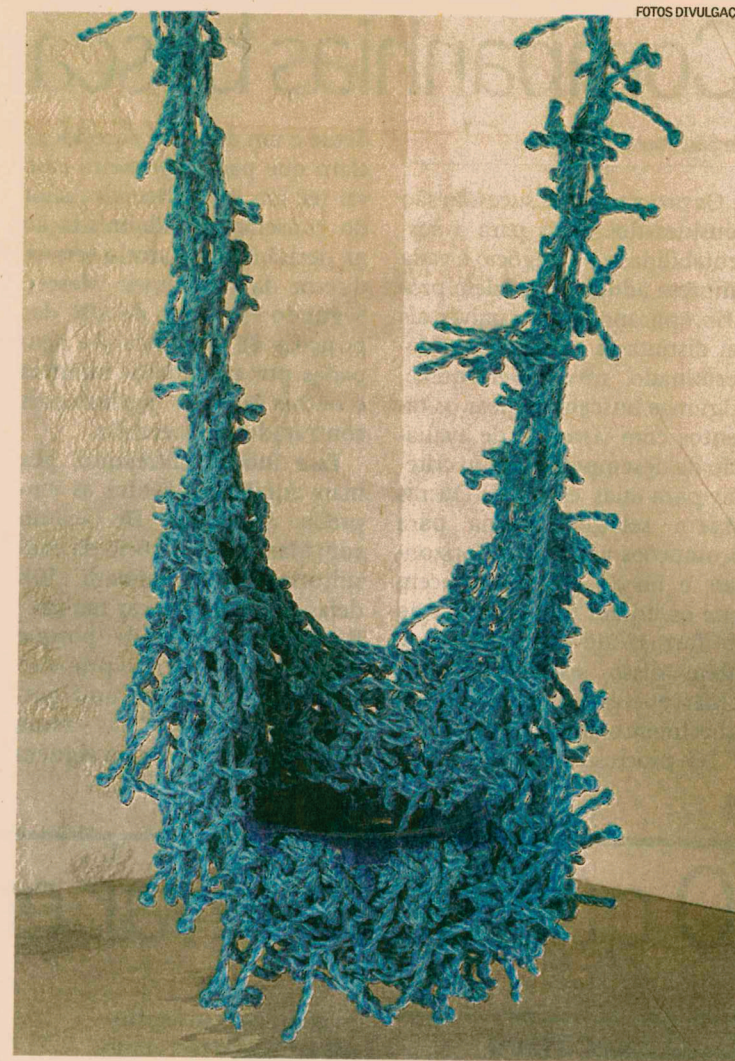
A estreia no ano passado não foi nada tímida. Ante a expectativa inicial de 60 eventos, a 45 dias da realização os organizadores fecharam o guia do Design Weekend com 160 acontecimentos cadastrados, mas no final contabilizaram 363. "A recepção nos surpreendeu muito. Vimos que havia uma demanda reprimida na área", diz Lauro Andrade Filho, diretor da Summit Promo, empreendedor do Design Weekend.

A data foi escolhida para coincidir com as feiras de objetos que se realizam na cidade já há vários anos no mês de agosto — além da pioneira Gift Fair, também a Abup, a Paralela Gift e a Craft Design. Elas atraem cerca de 50 mil lojistas de todo o Brasil e de outros países. A ideia é difundir a cultura do design entre eles, de forma que possam oferecer em suas cidades produtos com design de qualidade.

Mas o objetivo do Design Weekend vai além de proporcionar plataforma de negócios conectando compradores — sejam pessoas jurídicas ou físicas — e vendedores. A ideia é fazer do evento uma celebração do design. O Design Weekend não promove nenhuma ação. "Somos um guarda-chuva para os designers e as empresas contarem as suas histórias", diz Andrade Filho. Designers e empresas se inscrevem e passam por uma seleção feita pe-



Poltrona dos anos 1960 de Jorge Zalsupin que estará no Salão Made (esq.) e instalação com balanço do britânico Tom Price no Museu da Casa Brasileira: Design Weekend começa amanhã



FOTOS DIVULGAÇÃO

lo curador, o jornalista e arquiteto Pedro Ariel Santana. No ano passado, cerca de 60 solicitações foram rejeitadas. "A proposta tem que ter conteúdo, não podemos incluir quem se limita a fazer promoções de vendas", diz.

Vários museus e centros culturais terão programação especial. Entre outros, o Instituto Tomie Ohtake vai apresentar uma exposição do designer Hugo França, que transforma troncos e raízes de árvores caídas em esculturas usáveis. O Museu da Casa Brasileira vai oferecer a exposição "Habitação Ribeirinha na Amazônia", que revela soluções técnicas de moradias como a palafita e a casa flutuante adaptadas às cheias e às vazantes da região, definindo o ritmo de vida ribeirinha, além de uma instalação de balanços nas árvores do jardim, pelo designer e artista britânico Tom Price. No Museu Afro Brasil, haverá mostra sobre o trabalho provocador do jovem Rodrigo Almeida. Já o Museu de Arte Sacra abrirá uma de suas alas para uma exposição de cadeiras históricas.

Uma das principais realizações será o Salão Made - Mercado, Arte, Design Etc, que ocupará 3.000 m² no Jockey Club de São Paulo, com estandes de lojas e galerias de design, voltados tanto para a produção atual, com nomes como Firma Casa e Luciana Caravello, quanto para a histórica. A Arte Mobília e a Passado Composto, por exemplo, homenagearão nomes do movimento moderno nos móveis, que teve seu ápice em meados do século XX. A primeira trará peças de Jorge Zalsupin e as incursões em design do artista Abraham Palatnik; enquanto a segunda destacará Joaquim Tenreiro. Promoverá também exposições culturais de designers contemporâneos brasileiros, belgas e holandeses, e uma instalação da dupla de designers americanos Daniel Arsham e Alex Mustonen, do coletivo Snarkitecture.

Dos polos comerciais, dois se destacam. A alameda Gabriel Monteiro da Silva, nos Jardins, vai oferecer em seu showroom lançamentos de produtos ou exposições culturais. O outro polo

comercial é a Vila Madalena, com seu ar alternativo e espaços mantidos em geral pelos próprios designers. Mas também haverá atividades no centro, Santa Cecília, Moema e Vila Nova Conceição, entre as quais intervenções de artistas em espaços abertos, de uso coletivo. Avenida Paulista e praça do Aprendiz, na Vila Madalena, são alguns dos locais que terão intervenções urbanas. Na praça Victor Civita, em Pinheiros, estará o trabalho do designer francês Mathieu Lehanneur, uma das estrelas internacionais.

A reflexão também terá atenção. Estão previstos debates, palestras e mesas-redondas em vários museus, escolas e lojas. A produção editorial sobre design vai de vento em popa. Entre os destaques estão os livros "Mobiliário no Brasil: Origens da Produção e da Industrialização (Senac São Paulo), de Maria Angélica Santi, que será lançado no Museu da Casa Brasileira; e "Domingos Tótora" (Papel & Tinta), de Maria Sonia Madureira de Pinho, que será lançado na loja Dpot, sobre o profissional que se

distingue no cenário do design sustentável. Já o Instituto Europeu de Design vai promover uma feira de livros de design. Além dele, outras faculdades que têm curso na área estão com uma programação especial.

Há um público ávido pelas novidades do setor. Estima-se que cerca de 15 mil brasileiros frequentam o Salão do Móvel de Milão, realizado todo mês de abril — a programação mais atraente nem é o salão em si, mas a sucessão de vernissages e exposições que se espalham pela cidade, batizadas de "Fuori Salone". O segundo evento internacional mais importante da área ocorre em setembro, em Londres.

Vários observadores apostam na vocação de São Paulo para se destacar como um polo no cenário internacional de design. A economista Lídia Goldenstein avalia: "A riqueza de São Paulo não é mais liderada pela atividade industrial. Ela tende a ser cada vez mais dependente dos setores da economia criativa. Dos diferentes setores que a compõem, como moda, artes visuais, cine-

ma, teatro e artesanato, o design é talvez o mais abrangente, porque perpassa os anteriores e também todos os setores da economia em geral. Os setores industriais que ainda sobrevivem só continuarão competitivos se se associarem aos setores criativos, onde se destaca o design."

A especial condição do design de ser um motor de avanço dos mais diferentes setores econômicos têm potencialmente grande alcance. Uma boa notícia será anunciada pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil) na atividade que abre o Design Weekend, um café da manhã no prédio da Bienal, dentro do evento Brazil S.A.. Ela vai lançar o Ano da Inovação e Design da instituição.

O objetivo é apoiar o desenvolvimento do design nas empresas como ferramenta para a conquista de novos mercados e disseminar a percepção consciente da importância do design junto à sociedade — a São Paulo Design Weekend pode ser um empurrão para isso.